



Carta de Brasília às juventudes brasileiras

Com grande felicidade e entusiasmo a Juventude do PT vem, por meio desta carta, apresentar o relatório dos debates e construções promovidos durante os dias 11, 12 e 13 de março, quando o conselho político da Juventude do PT, formado pela direção nacional e as secretárias e secretários estaduais da JPT, se reuniu no seminário “**Organizar a JUVENTUDE DO LULA e reconstruir o Brasil das juventudes**”, espaço de planejamento nacional da JPT, de modo online.

A realização deste Seminário não foi fácil, a conjuntura de pandemia e o governo anti-democrático de Bolsonaro trouxeram as juventudes brasileiras à uma realidade de fome, desemprego, evasão escolar, aumento da opressão e preconceitos e crise de representatividade política.

Ainda assim, a Juventude do PT, promoveu durante 2 dias debates intensos sobre **reconstrução e transformação do Brasil com a juventude e Lula presidente; organização interna, formação e construção partidária, autonomia e organização social da juventude e democracia, participação social e política**, com a colaboração do facilitador e diretor da Escola Nacional de Formação do PT, Gabriel Ribeiro, que foi militante da JPT e esteve presente na organização e disputa do 1º Congresso Nacional da Juventude do PT, em 2009.

Este espaço online tinha o objetivo de construir, com a ampla participação do conselho político e dos jovens dirigentes petistas do PT e das entidades de representação estudantil, orientações que irão compor, a partir de agora, a linha política da juventude petista e a unidade programática do que a JPT acredita, formula e apresenta para as juventudes brasileiras.

É compromisso desta gestão da Juventude do PT a formulação de estratégias para a construção de uma JPT mais forte e aguerrida, mobilizada e que represente as juventudes brasileiras para além dos processos eleitorais, sendo instrumento de luta e defesa de direitos destas juventudes e suas construções.

O avanço do neofascismo bolsonarista, os ataques à democracia, as redes de ódio que espalham fake news, o desumano descaso do governo federal com a vida dos brasileiros durante a pandemia, o genocídio da juventude negra pelas mãos do estado, o aumento nos casos de feminicídio, em especial os que vitimam jovens mulheres, a crescente onda de casos de agressão e tentativa de homicídio de LGBTQs em todo território nacional e as tentativas de criminalizar o PT e o presidente Lula, nos colocam na responsabilidade de organizar as juventudes brasileiras para enfrentar essa conjuntura e politizar cada uma e cada um desses jovens para que 2018 não se repita.

Para isso, a Juventude do PT se dedicou durante 3 dias a produzir este relatório, que tem como objetivo orientar a JPT durante essa próxima quadra histórica, que é a mais importante das últimas décadas. Esperamos que as companheiras e companheiros se somem às iniciativas orientadas por esse relatório e que a JPT siga construindo sonhos e ousando ser socialista, democrática e de massas.

LULA PRESIDENTE!

Vida longa à JPT!

Nádia Garcia

Secretária Nacional da Juventude do PT



Orientações à juventude petista

Organização interna, formação e construção partidária

As rápidas contradições, as transformações sociais, o acirramento do neoliberalismo e neofascismo protagonizados pelo bolsonarismo, exige uma organização à altura dos desafios impostos - principalmente da juventude do maior partido de esquerda da América Latina. Portanto, disputar a sociedade e seu rumo evolutivo, bem como possibilitar novas sínteses conectadas com a realidade e de compromisso com a vida do povo brasileiro não são possíveis sem três fatores determinantes: a **organização interna**, a **formação** e a **construção partidária**. Assim sendo, a JPT se dedicou a construir um conjunto de orientações que pudesse dar rumo organizativo ao conjunto da sua militância.

Orientações:

1. Estabelecer um método de organização que reafirme a democracia nos espaços partidários e que estabeleça formas de dialogarmos com novos jovens;
2. Criação do Fórum de organização tática da juventude com a direção da JPT e dirigentes partidários deslocados para tal tarefa;
3. Diálogo ampliado e objetivo com TODAS as forças políticas que compõem a Juventude do PT, elegendo pautas prioritárias com o fito de fortalecer a nossa organização e expressividade interna e externa.
4. Criação da rede de relação interna da JPT: secretarias municipais, estaduais e nacional, jovens dirigentes partidários em todos os níveis, jovens dirigentes estudantis em todos os níveis, jovens em cargos de secretariado nas gestões petistas. E execução de agendas e eventos desta rede.
5. Método de formação, trabalhando elementos da acolhida de novos militantes, até o entendimento ideológico do partido, dar a possibilidade desse militante ser um militante formulador na sua realidade, com espírito criativo, junto de Programa de formação para dirigentes e novos militantes, que vise a dar subsídios para disputarmos a sociedade, com foco no debate sobre socialismo;
6. Escola Nacional de Juventude como espaço de formação para além da juventude petista. Mas toda a juventude progressista.
7. Seminários de debates em nível municipal, estadual e nacional para debater a ocupação dos espaços de poder e decisão e das eleições de 2022 pela juventude (juventude na federação, financiamento e candidaturas).
8. Seminários Regionais da Juventude do PT - aberto, se possível presencial, com escuta, análise e formulação da realidade das juventudes e dos territórios. Teoria e prática andam juntas para que exista a organização. Desses seminários regionais, sairão os eixos centrais do programa do Governo Lula.
9. Comunicação interna e externa do planejamento de ações da JPT Nacional, apresentando também um calendário unificado da JPT. Processo de identificação e contaminação;
10. Os comitês precisam ter função de organização interna e externa e não só eleitoral, a JPT garantir metodologicamente o caminho, portanto, formar Comitês Populares de Luta da juventude negra (JN13), de mulheres (Projeto Elas Conversam, com formações diretas para jovens dirigentes e espaços mistos de formação), LGBTs e juventude estudantil em todos os níveis e em unidade (secundaristas, universitários e pós graduandos);
11. Construção de um caminho metodológico de unidade das forças petistas para atuação da JPT nas entidades estudantis com unidade programática;
12. Fortalecimento do Representa nos estados para consolidar o "segundo passo", no sentido de termos equipes qualificadas de jovens para tocar todas as esferas do



trabalho parlamentar em um mandato, com objetivo de fortalecer, estruturar e enraizar a política da juventude do PT dentro das prefeituras, câmaras municipais, estaduais e federal;

13. Defesa dos 10% do fundo partidário e eleitoral.

Autonomia e organização social

A compreensão acerca dos desafios da juventude petista está diretamente relacionada com o protagonismo que esta vem construindo diante de importantes dinâmicas de enfrentamento das opressões historicamente constituídas e em prol da ocupação dos mais diversos espaços de poder. Nesse sentido, a Juventude do Lula se coloca de maneira incisiva na formulação de estratégias que possam materializar a **autonomia** e a **organização social**, tão necessárias para a organização da juventude do PT e a reconstrução do Brasil das Juventudes.

Orientações:

1. Construção e atualização de um regimento interno de funcionamento da juventude que articule nacionalmente e nos estados nossas formas de organização; delimitando nossos direitos e deveres no partido, que reconheçam nossas formas de organização, que garantam foros de debate que permitam uma confluência de formas de militância e que defenda que a inserção da juventude nas direções não ocorra apenas pelas cotas. Nossa autonomia não pode ser uma desculpa para que sejamos alijados dos processos internos;
2. Defender um número mínimo de 20% candidaturas jovens nas nossas chapas parlamentares, para que tenhamos uma transição geracional de lideranças institucionais com inserção interna e externa ao Partido;
3. Garantir espaços para nossos jovens parlamentares possam se fortalecer institucionalmente, e que possamos utilizar dessa interlocução para potencializar nossa autonomia enquanto JPT;
4. Diálogo com as juventudes de movimentos sociais e outros partidos progressistas e de esquerda da América Latina e do mundo, para trocarmos novas possibilidades de organização e aplicarmos conforme a nossa realidade;
5. Potencializar o Representa na sua transversalidade e enquanto estratégia fundamental da nossa organização social, incentivando as candidaturas jovens com formação e acompanhamento que nos permite a transição geracional nos espaços de poder e decisão. Trazer mais o Representa para o cotidiano da nossa militância;
6. Potencializar os Comitês Populares de Luta com metodologia unificada e calendário de mobilização unificados da JPT, uma vez que nossa juventude se organiza também nos movimentos sociais, pastorais, mulheres, negros e negras, LGBTIA+, campesino - de toda classe trabalhadora brasileira;
7. Diálogo constante com as instâncias do PT sobre a situação e organização da JPT para um pensamento conjunto de metas, necessidades e objetivos, buscando mais espaço para as novas lideranças, garantindo a transição geracional;
8. Formulação de planos de autofinanciamento para a JPT, geridos pelas secretarias municipais e acompanhados pelas secretarias estaduais;
9. Seminário Nacional de Movimentos Populares da JPT, visando formar jovens dirigentes para conselhos, entidades e movimentos;
10. Projeto de incentivo à estágios nos gabinetes, gestões e entidades petistas;
11. Mobilizar uma campanha nacional de porcentagem de candidaturas jovens nas chapas proporcionais, tal como existe para as mulheres e negras e negros;
12. Garantir a aplicação de no mínimo 5% do fundo partidário para juventude conforme o TSE e no mínimo 10% conforme aprovado no 6º Congresso Nacional do PT.
13. Garantir conteúdos direcionados para a juventude nas inserções partidárias de rádio e TV.



Democracia, participação social e política

Uma população que compreende seu papel social na construção de sua nação, teme a perda de sua democracia. Uma juventude politizada e consciente de seu poder político e social, não elege projeto fascista de destruição de fontes de riqueza naturais e que garantem o futuro, como o projeto que Bolsonaro representa. Por isso, a maior juventude partidária da América Latina se debruça sobre a **democracia**, a **participação social** e a **política** para formular as diretrizes necessárias para a virada histórica de 2022.

Orientações:

1. Promover, através dos Seminários Regionais, espaços de discussão e debates sobre os limites de aprofundamento democrático das experiências petistas e indicar os caminhos para a democracia real, ancorada na inclusão, na superação das desigualdades e na ampla participação social, e que, superem o mero anseio de resgate das regras do jogo de uma democracia formal;
2. Garantir espaços de discussão e formulação junto dos movimentos populares e sociais, sobre atualização de método para diálogo e participação popular, tratando da autonomia e soberania do povo e de suas respectivas áreas de atuação, buscando de fato a democracia participativa;
3. Realizar o Encontro das jovens candidatas e candidatos com os parlamentares eleitos, via Movimento Representa!;
4. Fomentar espaços para a discussão e apresentação ao partido de um programa de governo que pautar o enfrentamento ao racismo estrutural e ao genocídio contra a juventude negra, o feminismo e as lutas antiLGBTfóbicas e anticapacitistas;
5. Formação de uma rede de combate às fake news, em parceria com a Secretaria Nacional de Comunicação e o Setorial de T.I.;
6. Inscrever as secretarias nacional e estaduais da Juventude do PT e jovens filiados nos espaços de controle e participação social, como o CONJUVE; CNDH, etc, criando uma rede de interação entre as instâncias da JPT;
7. Formular um plano de comunicação que atraia jovens influencers para campanhas do PT e da JPT, vide o MEU PRIMEIRO VOTO, e que pense em Tvs estatais, comunicação popular, que trate de ocupar as redes de forma qualificada e usá-las como ferramentas de formação e criar fóruns permanentes de escuta e diálogo com a população de modo online.
8. Criar estratégias de mobilização para a inserção dos jovens que se identificam com as bandeiras petistas na construção dos Comitês Populares de Luta da Juventude, impulsionando o debate sobre democracia e participação política da juventude nas escolas e universidades a partir destes jovens e destes Comitês;
9. Produzir conteúdos e promover formações que abordem a legislação eleitoral e política brasileira;
10. Criar fóruns permanentes de escuta e diálogo com a população sobre temas pertinentes à conjuntura e à eleição, como mesas de escuta nas avenidas das principais cidades.
11. Promover debates no Brasil que, nesta conjuntura, formulem a opinião e o discurso da JPT sobre temas pertinentes à juventude, pois a crise da democracia exige novas respostas e novas formas de participação e de representação social das juventudes;
12. Pensar a efetivação de um orçamento participativo em todas as esferas do poder executivo.
13. Construção, usando como instrumento os Seminários Regionais, da opinião e expectativas da JPT sobre a proposta de Federação Partidária, bem como a participação da juventude do PT nesta Federação e seus jovens candidatos e candidatas.



Juventude do PT Gestão 2022-2023

Direção Nacional

Nádia Garcia (GO) - Secretário Nacional
Marina Gissi (MG) - Secretária Adjunta
Nilson Florentino (RN) - Secretário Adjunto
Luci Souza (RJ) - Formação Política
Júlia Lanz (SC) - Formação Política
Altair Anderson (AM) - Organização
Beatriz Moraes (AP) - Organização
Kelly Araújo (MA) - Planejamento
Cláudia Daiane (PA) - Comunicação
Lorena Miranda (BA) - Comunicação
Bruna Fernando Santos (SE) - Movimentos Populares
Nara Santana (BA) - Movimentos Populares
João Victor Motta (SP) - Assuntos Institucionais
Walliphy Martins (PE) - Assuntos Institucionais
Carolina Gaia (RJ) - Mulheres
Arthur Mendes (MA) - Movimento Estudantil
Mario Magno (CE) - LGBT e Combate ao Racismo
Ana Júlia Ribeiro (PR) - Políticas Públicas
Pedro Duva (RS) - Políticas Públicas
Fernando Souza (MT) - Mobilização
Jorge Bittencourt (SC) - Direitos Humanos
Amanda Gomes (CE) - Direitos Humanos
Ian Ribeiro (RJ)

Secretárias e Secretários estaduais

RS - Rodrigo Poletto
SC - Daniely Ramos
PR - Maiara Oliveira
SP - Ligia Toneto
RJ - Yeza Aguiar
MG - Maria Eduarda Paschoalini
ES - Ivo Lopes
MT - Denilson D'arc
GO - Kainann Santana
DF - Vitor Zaupa
BA - Nivaldo Lopes
SE - Lizandra Dawany
AL - João Paulo Nascimento
PE - Cleyton Manoel
PB - Pedro Matias
RN - Ana Flávia Lira
CE - Carlos Filho
PI - Arthur Carvalho
MA - Bruno Cacau
TO - Guilherme Barbosa
PA - Larissa Martins



AP - Manoel Dario
AM - Samara Pantoja
RR - Leonardo Figueiredo
AC - Danilo Silva
MS - Taty Brum